

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – TOMÁS, Débora Nogueira. Conhecendo o perfil mediacional de mães sociais: um estudo sobre as interações em abrigos. 2010. 119f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

2) Orientador – VECTORE, Celia

3) Resumo – Este estudo objetivou identificar e avaliar o perfil mediacional de mães sociais atuantes em contextos de abrigo, haja vista a importância de interações adequadas, fomentadoras de vínculos seguros junto à criança em situação de risco. A pesquisa foi realizada em uma instituição abrigo do modelo Casa Lar, situada em uma cidade do interior de Minas Gerais e contou com a participação de quatro mães sociais responsáveis pelo cuidado de crianças de até seis anos de idade. Foram feitas observações do cotidiano institucional, entrevista com a Assistente Social, de modo a caracterizar a instituição e entrevistas semiestruturadas com as mães sociais. Para a coleta de dados, foram realizadas videografações dos momentos de interação entre mães sociais e crianças ocorridas durante atividades rotineiras como: banho, alimentação, acordar, brincar e assistir televisão. Foram realizadas vinte filmagens de dez minutos cada, sendo cinco de cada mãe social, totalizando três horas e vinte minutos de gravação. As filmagens foram transcritas e analisadas, conforme os critérios mediacionais — *Focalização, Mediação de Significado, Recompensa, Regulação de Comportamento e Expansão* — propostos pela abordagem relativa à Aprendizagem Mediada. Os resultados revelaram que, entre os critérios de mediação elencados, o mediacional mais utilizado foi o de *Regulação de Comportamento*, que, muitas vezes, se refere ao que as crianças não devem fazer ou apenas orientam ou direcionam os comportamentos. Os dados trouxeram à luz que, nas interações entre mães sociais e crianças os diálogos são empobrecidos, restringem-se a poucas falas, o que pode ser devido à falta de formação dessas profissionais para o exercício de sua função. O trabalho discute a necessidade de um programa contínuo de formação para mães sociais e, além disso, aponta a relevância de novos estudos para a compreensão mais abrangente da infância sob risco que, infelizmente, faz parte do universo de um grande contingente de crianças, vivendo em contextos de abrigamento e, quiçá, podem nortear políticas públicas que respondam aos anseios e direitos, desses pequenos brasileiros.

4) Palavras-Chave – abrigo, mãe social, critérios mediacionais, desenvolvimento infantil.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.

